

Operação Apae: a anatomia de um desvio milionário que chocou Bauru

JC dá detalhes de como se formou a organização criminosa que, segundo a Polícia, desviou mais de R\$ 7 milhões da instituição

ANDRÉ FLEURY MORAES

Em 2020, logo após a morte da lendária dona Olga Bicuado, liderança da Apae Bauru durante décadas, Gisele Aparecida de Camargo Tavares assumiu interinamente a presidência da instituição. Ela já era conhecida da casa, onde trabalhava havia 20 anos, e afirmou à polícia ter aceitado dirigir a entidade "contra sua vontade".

De fato Gisele não tinha poder algum: teve de assinar uma procuração dando plenos poderes a Claudia Lobo e a Roberto Franceschetti Filho, dupla que faria uma devassa nos cofres da Apae a partir de um esquema que desviou, segundo o Setor Especializado de Combate aos Crimes de Corrupção, Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro (Seccold), mais de R\$ 7,5 milhões dos cofres da instituição.

A corrupção na entidade só terminaria em agosto de 2024, quando Claudia Regina da Rocha Lobo desapareceu em 6 de agosto, fato que deu início à investigação que prendeu Franceschetti – acusado de assassinar-lá – e abriu caminho para que a Polícia Civil abrisse a caixa-preta da instituição. “Não fosse esse crime bárbaro, os desvios de recursos da Apae poderiam jamais ter vindo à tona”, diz trecho do documento.

Os detalhes do esquema estão em 427 páginas sigilosas a que o JC teve acesso e sobre as quais a reportagem se debruçou nos últimos dias. Conforme a Polícia Civil verbaliza e o próprio inquérito sinaliza, a Apae Bauru – referência nacional até quando pôde – estava nas mãos de uma verdadeira organização criminosa. Para a polícia, Roberto e Claudia eram “amigos e comparsas”.

A movimentação financeira entre os dois revela pouco apreço por zelar os cofres da instituição. Mostra operações verdadeiramente escatológicas com transferências vultosas de valores da entidade às contas pessoais, sem qualquer compromisso com o estatuto da Apae e a própria legislação vigente, demonstra o trabalho policial.

Na terça-feira (3), sete pessoas foram presas acusadas de se beneficiarem direta ou indiretamente dos desvios. Mas as prisões não abrangem todos os integrantes da organização criminosa, que segundo a Polícia contou com a participação de 13 pessoas.

A assunção de Franceschetti à presidência foi fundamental para a continuidade do esquema delitivo. Segundo as investigações, Claudia dizia que deixaria a Apae caso Roberto saísse da entidade algum dia. Não era uma amizade que se limitava somente ao ambiente profissional.

“Roberto apresentava paqueras para Cláudia, pois demonstrava que queria vê-la feliz e conversava sobre os encontros amorosos de Cláudia no dia seguinte. Então, foi possível perceber grande intimidade entre os dois ao longo da análise das conversas”, diz a Polícia nos relatórios.

Em cinco anos de conversa analisados pelo Seccold, aliás, não foi encontrado nada “que pudesse demonstrar alguma discussão entre eles, muito menos algum desacordo financeiro, existindo diversas evidências da prática de corrupção”.

Na prática, Roberto e Claudia articularam a criação de um grupo para blindar a diretoria da Apae. Em determinada conversa, por exemplo, há menção a uma reunião cuja pauta envolvia inclusive uma espécie de “superproteção de Claudia para Roberto”. “Superproteção de Cláudia para Roberto; Grupo gestor tem conformação de Família; Cláudia – Mãe; Roberto



Claudia Lobo ao lado do presidente da Apae de Bauru Roberto Franceschetti Filho

09.08.2022 PIX - Crédito Roberto Franceschetti Filho 2023/0808 - R\$ 22.000,00
09.08.2022 PIX - Débito Leticia Da Rocha Lobo Prado 418291716-71 22.000,00
26.05.2022 PIX - Crédito Associação De Fim e Amparo Dos Ex-cooperados 043013743-0061-70 28.000,00
26.05.2022 PIX - Débito Leticia Da Rocha Lobo Prado 418291716-71 28.000,00
21.11.2022 PIX - Crédito Leticia Da Rocha Lobo Prado 418291716-71 2.000,00
21.11.2022 PIX - Débito Roberto Franceschetti Filho 364270489-70 2.000,00
08.02.2024 PIX - Crédito Pessoa De Jean Prado Junior 014219855-70 4.000,00
09.02.2024 PIX - Débito Claudia Regina Da Rocha Lobo 213156216-00 4.000,38
07.08.2024 Operações de Crédito - Crédito Impensável pessoal - 4.000,00
07.08.2024 PIX - Débito Claudia Regina Da Rocha Lobo 213156216-00 4.000,00

Trcheo do inquérito mostra valores que entravam nas contas da Apae e imediatamente eram debitados para terceiros, entre os quais Claudia e Roberto

berto e Claudia eram “amigos e comparsas”.

A movimentação financeira entre os dois revela pouco apreço por zelar os cofres da instituição. Mostra operações verdadeiramente escatológicas com transferências vultosas de valores da entidade às contas pessoais, sem qualquer compromisso com o estatuto da Apae e a própria legislação vigente, demonstra o trabalho policial.

Na terça-feira (3), sete pessoas foram presas acusadas de se beneficiarem direta ou indiretamente dos desvios. Mas as prisões não abrangem todos os integrantes da orga-

nização criminosa, que segundo a Polícia contou com a participação de 13 pessoas.

A assunção de Franceschetti à presidência foi fundamental para a continuidade do esquema delitivo. Segundo as investigações, Claudia dizia que deixaria a Apae caso Roberto saísse da entidade algum dia. Não era uma amizade que se limitava somente ao ambiente profissional.

“Roberto apresentava paqueras para Cláudia, pois demonstrava que queria vê-la feliz e conversava sobre os encontros amorosos de Cláudia no dia seguinte. Então, foi possível perceber grande intimidade entre os dois ao longo da análise das conversas”, diz a Polícia nos relatórios.

Em cinco anos de conversa analisados pelo Seccold, aliás, não foi encontrado nada “que pudesse demonstrar alguma discussão entre eles, muito menos algum desacordo financeiro, existindo diversas evidências da prática de corrupção”.

Na prática, Roberto e Claudia articularam a criação de um grupo para blindar a diretoria da Apae. Em determinada conversa, por exemplo, há menção a uma reunião cuja pauta envolvia inclusive uma espécie de “superproteção de Claudia para Roberto”. “Superproteção de Cláudia para Roberto; Grupo gestor tem conformação de Família; Cláudia – Mãe; Roberto

nização criminosa, que segundo a Polícia contou com a participação de 13 pessoas.

CONFIRA TRECHOS DE DIÁLOGOS

Claudia e Leticia Lobo, mãe e filha respectivamente, em conversa sobre a compra de um carro em maio deste ano:

Leticia: **58.255 de entrada?????**
Claudia: **Sim. Bora?**
Leticia: **Onde vc vai arrumar isso?**
Claudia: **Já está na minha conta**
Leticia: **Ué. À noite podemos conversar? Vamos com calma. 100 mil um Onix que nem é automático. Precisamos colocar dinheiro em coisas concretas, investir. À noite a gente conversa.**

Em conversa com Franceschetti, Claudia Lobo diz que Pêrsio de Jesus “cumprira a meta”. Ela se refere ao trabalho de Pêrsio para emitir documentos frios a partir da Nota Fiscal Paulista cujo crédito era destinado à Apae e posteriormente desviado pela dupla.

Claudia: **Pêrsio cumpriu a meta! Tá todo feliz e agradecido!**
Roberto: **Tá esforçado**
Claudia: **A partir de amanhã a meta é 54 mil [reais]**

Claudia pergunta a Ellen Lobo, sua irmã e esposa de Diamantino Campagnucci – que emitia NFs frias à Apae e dividia o valor recebido com Claudia e Franceschetti – sobre a emissão das notas. Neste caso, o valor desviado indica ser de um convênio com a Secretaria Estadual de Educação.

Claudia: **Consegue tirar uma nota esse mês?**
Ellen: **Seria de prestação ou venda?**
Claudia: **Produtos**

Claudia: **Vai dar certo a emissão da nota? Uns 18 mil, 9 mil cada nota.**
Claudia: **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/DI - TERMO DE COLABORAÇÃO - PROCESSO SEDUC PRC 2023/00875**

Roberto envia a Claudia valores desviados

Roberto: **Claudia passa seu pix**
Claudia: **Meu celular**
Claudia: **22 mil! Já recebi aqui. Jamais terei como te agradecer. Vc me traz paz.**
Roberto: **Magina, um ajuda e apoia o outro**

- Filho protegido; Gisele - Filha preterida; Cíntias; um divisor de águas: Cláudia Se Relaçiona Com Roberto como Coordenador Geral desde 2018” foi a pauta a conversa.

A APAE É NOSSA

A blindagem em torno da direção não foi tratada apenas nesta reunião. Uma conversa de 2019 obtida pela Polícia mostra que Roberto e Claudia criaram um círculo restrito de beneficiários de propina – mas que, quando possível, dividiam os valores apenas entre eles e Renato Golino, ex-coordenador financeiro da entidade.

“Viu, sabe o que eu tô percebendo, o negócio seguinte, é, aí do escritório não pode ficar sem nós três aí entendeu. Ou é eu, você e o Renato, tem que ficar pelo menos um, aqui também, todo lugar tem que ter pelo menos um para poder segurar essas coisas né, senão o povo vem,

abraça, quer fazer parte (sic)”, revela a transcrição do áudio enviado por Roberto.

“Depois de tudo pronto é fácil querer fazer parte né, depois que tá tudo pronto, trabalhamos o ano inteiro tal tal agora quer chegar na, chegar no busão e sentar na janelinha. Nem fudendo [...], tem que cercar o que é nosso e a Apae é nossa”, respondeu Claudia Lobo.

A dupla também se preocupava em destruir documentos e ocultar os desvios. Em certa ocasião, uma advogada que prestava serviços para a Apae pediu demissão e Roberto afirmou em áudio a Claudia que “a doutora vai cair, sair, porque ela não quer se sujar, o dela a reputação vale muito mais”.

E mais: disse para ter cuidado com Gisele, ex-presidente, porque ela seria “boca larga” - a ex-presidente recebeu uma espécie de mesada depois que deixou o cargo.

Desvios atingiram verba pública; dupla tinha pretensões políticas

Roberto, ex-presidente da Apae, já se envolvia em círculos políticos; Claudia sondou possível candidatura a vereadora

ANDRÉ FLEURY MORAES

Sob o pretexto de ajudar a instituição, Roberto e Claudia se envolviam em círculos políticos. Roberto, ex-presidente da Apae, já se envolvia em círculos políticos; Claudia sondou possível candidatura a vereadora

CANDIDATURA

Claudia chegou a conversar com dirigentes partidários no início do ano

Um dos pontos levantados pelo inquérito é a tentativa de Claudia Lobo de se candidatar a vereadora pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB) em 2024. Segundo o documento, ela teria conversado com dirigentes partidários no início do ano. A Polícia Civil afirma que a dupla buscava blindar a diretoria da Apae e garantir o acesso aos recursos da instituição.

Um dos pontos levantados pelo inquérito é a tentativa de Claudia Lobo de se candidatar a vereadora pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB) em 2024. Segundo o documento, ela teria conversado com dirigentes partidários no início do ano. A Polícia Civil afirma que a dupla buscava blindar a diretoria da Apae e garantir o acesso aos recursos da instituição.



Justiça mantém prisão de investigados no caso Apae

A Justiça manteve a prisão de Roberto Franceschetti Filho e Claudia Lobo no caso Apae. O Ministério Público afirma que os dois continuam sendo investigados por desvios milionários e tentativa de fraude eleitoral.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Polícia **Página:** 6-7